

A viabilidade de *Bacurau* (2019) para o Ensino de Sociologia: Possibilidades Pedagógicas do Cinema em Sala de Aula

Eixo: 4. Saberes Ancestrais/Tradicionais e Práticas Educativas Antirracistas

Caroline Gomes Leme ¹

Universidade Regional do Cariri – URCA

caroline.gomes@urca.br

Rennan Ricardo da Silva²

Universidade Regional do Cariri – URCA

rennan.ricardo@urca.br

Sanara Sipriano de Souza³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

sanara.souza@urca.br

Resumo

A proposta deste trabalho é refletir sobre o filme *Bacurau* (2019) como ferramenta pedagógica para o ensino de Sociologia. Ao utilizar o filme como instrumento para debates em sala de aula, compreende-se sua complexidade e potência para promover discussões entre professores e estudantes, rompendo com a noção de que filmes são “mero entretenimento”. Nas aulas, propõe-se a problematização das imagens, com o intuito de desenvolver conceitos sociológicos. A imagem em projeção, com movimentos e sons, é percebida pelo espectador através de sua própria lente, formada por sua percepção, crenças, saberes e afetos, diante das questões histórico-sociais e psíquicas que moldam sua visão da produção cultural (MARTINS, 2007). Considerando os debates e temas que emergem da obra entre o professor e seus estudantes, colocando-os como sujeitos do conhecimento e intérpretes da obra, projetando-se nela, em seu tempo e espaço, e extrapolando os limites de local/espço. O uso de *Bacurau* pode promover a conexão entre professores e estudantes com os personagens do filme, com toda a sua carga cultural e conceitual, favorecendo a partilha de vivências em uma aprendizagem histórica, repleta de conceitos capazes de apreender as transformações ocorridas nas sociedades contemporâneas em suas relações com o tempo (passado/presente/futuro). (MELO, 2023). A sociedade de *Bacurau* remete a lutas reais em meio à ficção, permitindo interpretações a partir dos povos indígenas, quilombolas e outras populações periféricas. Tal abordagem proporciona o conhecimento de formas diversas de existência, para além da lógica eurocêntrica, como exemplificado na figura de Damiano, que vive na mata e mantém relação de convivência com a natureza em relação de conexão e não de utilitarismo. Análise possível através do pensamento de Fanon (1961)

1 Professora Adjunta do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri – URCA. Doutora em Sociologia pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) com estágio no Programa de Artes e Mídias da Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3. Autora do livro *Ditadura em imagem e som: trinta anos de produções cinematográficas sobre o regime militar brasileiro*.

2 Graduando em Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri – URCA, integrante do Núcleo de Estudos em Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais – NEGRER/URCA.

3 Graduada em História pela Universidade Regional do Cariri - URCA, estudante da especialização em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, professora da rede privada. Integrante do Núcleo de Estudos em Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais - NEGRER/URCA

sobre o mundo colonial e Bona (2020) sobre as formas alternativas de fugas das “presas do Estado” e das “presas do Capitalismo” pelos grupos racializados (quilombos).

Palavras Chave: Ensino de Sociologia, Bacurau (2019), Anticolonialismo, Marronagem